

ENTREVISTA

Betty Feffer

Centro Max Feffer: um centro de referência em cultura e sustentabilidade no Polo Cuesta, Pardinho, SP.



Betty Feffer formou-se eutonista pela Escola de Eutonia da América Latina, na primeira turma realizada em São Paulo, de 1991 a 1995. Completou o Curso de Letras pela Universidade de Londres (1965-1970). Defendeu os Trabalhos de Conclusão de Curso: “Eutonia e Desenvolvimento Espiritual”, em 1994, e “Eutonia, Profilaxia e Terapêutica do Stress”, em 2001. É a fundadora e presidente do Instituto Jatobás e Centro de Cultura Max Feffer, em Pardinho, voltados aos objetivos de sustentabilidade e ampliação da consciência, junto à comunidade local.

www.centrodeculturamaxfeffer.com.br

“Os dois primeiros anos foram tempos de sensibilização e de aproximação entre o CMF e a comunidade. A nova fase é de efetiva apropriação do espaço. Nesse processo, as partes interessadas estão envolvidas - crianças frequentadoras da praça, vizinhos e moradores próximos, na intenção de criar um ambiente harmônico e integrado entre CMF, e o entorno.”

Entre 2008 e 2010 o LABVERDE elaborou uma série de pesquisas na Região do “Polo Cuesta” com a finalidade de experimentar uma certificação verde fundada em critérios de Sustentabilidade Regional e Urbana. As pesquisas resultaram na atribuição de selos LABVERDE de Localização Sustentável. Nesse processo a cidade de Pardinho foi uma das que, em 2010 recebeu o Selo LABVERDE “Eficiência” (Selo Dourado). Segundo as pesquisas essa condição foi alcançada, em parte, pelas atividades de caráter social que o Centro Max Feffer vem desenvolvendo junto à comunidade local. Portanto, a Revista LABVERDE procurou fazer contacto e entrevista com o Centro, na figura de sua criadora, Betty Feffer.

LABVERDE - 1) Betty, como surgiu a idéia da criação do Centro Max Feffer (doravante designado CMF)? E a escolha do bambu como tema principal de sua arquitetura?

BETTY - O Instituto Jatobás (IJ) já atuava no município de Pardinho implementando o modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável, dentre suas frentes de atuação, diagnósticos econômicos e socioambientais, cursos de capacitação de educadores da rede pública, seminários sobre o manejo do bambu e apoiando a iniciativas de agricultura familiar.

Para fortalecer sua frente de atuação cultural e criar um maior vínculo com a cidade, já que a sede do IJ é na fazenda dos Bambus, uma área rural dentro do município, propôs-se construir um espaço de convivência para sustentabilidade enfocando a promoção de mudança de comportamentos visando a construção de um caminho sustentável para Pardinho. Surge assim, o Centro de Cultura Max Feffer, que depois passa a ser o Centro Max Feffer – Cultura e Sustentabilidade.

LABVERDE - 2) Fale-nos da ligação entre o CMF e o Instituto Jatobás.

BETTY - O Centro Max Feffer foi idealizado e construído pelo Instituto Jatobás, para servir a comunidade sendo um instrumento para a implantação do modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável. Além da história da família ser bastante vinculada a área da cultura e homenagear Max Feffer, que planejava um espaço de cultura para o município.

LABVERDE - 3) Como se deu a escolha do lugar, dentro da Cidade de Pardinho, onde seria construído o CMF?

BETTY - A proposta foi construída em parceria com a prefeitura, pois a sugestão era de um espaço público gerido pelo poder público municipal, IJ e comunidade. A prefeitura sugeriu então que a construção fosse feita na praça, onde já havia uma pequena estrutura de palco e banheiros. Isto acordado, a proposta inicial foi aproveitar a estrutura e ampliá-la.

LABVERDE - 4) De onde provêm os recursos que mantêm o CMF e suas atividades? O CMF conta com parceiros nacionais e/ou internacionais?

BETTY - Os recursos que mantêm o CMF provêm primordialmente do IJ e a prefeitura apóia com pessoal, supre ainda alguns gastos administrativos, de manutenção e apoio logístico para alguns eventos. No caso de eventos, algumas vezes também há colaboração dos próprios artistas que se sensibilizam com a missão do IJ e empresas patrocinadoras.

LABVERDE - 5) Como é a participação do CMF junto à Prefeitura de Pardinho e outras instâncias governamentais e vice-versa?

BETTY - O CMF tem parceria com a prefeitura de Pardinho na parte de manutenção de infraestrutura e gerência do espaço, atualmente sob responsabilidade do IJ, mas que está construindo um caminho para o estabelecimento de uma gestão tripartite – prefeitura, IJ e comunidade. Há também parceria com a Prefeitura de Botucatu e com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

LABVERDE - 6) Fale-nos da relação do CMF com as escolas municipais?

BETTY - O CMF funciona como apoio às iniciativas da comunidade e de entidades, como as escolas. Assim, professores podem utilizar o CMF para desenvolver aulas, promover exposições e eventos. Em 2010, por exemplo, foi realizada uma parceria com as escolas de ensino fundamental no projeto de Olimpíadas da Língua Portuguesa (MEC). Desse trabalho, houve desdobramentos para inclusão de atividades pedagógicas transdisciplinares com o apoio do CMF no plano escolar de 2011.

LABVERDE - 7) Como se dá o contato do CMF com a Praça onde está localizado e seu entorno?

BETTY - O CMF foi construído na praça com o apoio da prefeitura. Por meio de encontros nas escolas, o projeto do CMF foi apresentado com amplitude à comunidade que foi convidada a participar do processo, dando sugestões, colocando suas necessidades e expectativas a cerca desse novo espaço.

Os dois primeiros anos foram tempos de sensibilização e de aproximação entre o CMF e a comunidade. A nova fase é de efetiva apropriação do espaço. Nesse processo, as partes interessadas estão envolvidas - crianças frequentadoras da praça, vizinhos e moradores próximos, na intenção de criar um ambiente harmônico e integrado entre CMF, e o entorno.

LABVERDE - 8) Como o CMF interage com as festas e manifestações da cultura tradicional de Pardinho e Região?

BETTY - A agenda de eventos do CMF é construída para valorizar as manifestações da cultura local. Assim, procura-se não coincidir datas de eventos e disponibilizar-se como parceiro nas festas e manifestações tradicionais, inclusive levando para eventos fora do CMF conceitos práticos de sustentabilidade como minimização do lixo e compensação de carbono.

LABVERDE - 9) Quais as ligações do CMF com o Projeto de Desenvolvimento Eco-Turístico “Polo Cuesta”, da Secretaria de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo?

BETTY - O CMF não tem participação formal no Conselho do Polo Cuesta, mas desenvolve atividades que servem como atrativo turístico e pedagógico para esse circuito regional. Além disso, em parceria com a prefeitura de Pardinho, apoia a secretaria de turismo para que essa frente possa ser desenvolvida no município a fim de torna-la um setor econômico viável, que fortalece a estrutura social e respeita o meio ambiente.

LABVERDE - 10) O que mudou nas atividades do CMF, desde o ano de sua fundação em 2008, que não foi previsto no projeto original?

BETTY - Ampliação/Sensibilização para público externo e Aprofundamento/Conhecimento para público interno (equipe e colaboradores), que passam a ser a referência da comunidade nas questões de sustentabilidade.

LABVERDE - 11) A senhora, como criadora do CMF, imaginou que a ação do mesmo poderia ter respostas tão rápidas de suas atividades, por parte da comunidade local e na mídia em geral, dada a sua fundação ter sido tão recente (2008) ?

BETTY - No início não se sabia quanto tempo seria necessário para avaliar os efeitos da intervenção do CMF, foi realmente uma agradável surpresa poder, hoje, em menos de dois anos, perceber esse retorno.. (sugestão... mas nosso projeto de desenvolvimento sustentável é muito mais ambicioso, trata-se de tornar Pardinho referencia mundial em sustentabilidade nos próximos 20 anos, e esse tempo já começou.

LABVERDE - Agradecemos muito a sua participação!